

## Preço da assignatura

Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

## Redacção e Administração

Rua de Payo Galvão — Guimarães

# A RESTAURAÇÃO

## SEMANARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

## Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaransense

### A formação da vontade

V

Primeira condição do exercicio da vontade: A vitalidade funcional assegurada pela hygiene.

O estudo que precede não é indifferente à solução desta questão: cremos até que nelle está a chave della. Na verdade, a concepção do bem moral, com o desejo profundo de o realizar, não é estranha à pessoa; mas, da aspiração interior à realização pelos actos, é mui grande a distancia e mui numerosas as molas que precisam de ser postas em acção.

A passagem ao acto, ou o exito real duma resolução, suppõe tres condições psychophysicas: a vitalidade funcional do systema nervoso, as vias de transmissão abertas pelo hábito, a intensidade da impressão inicial ou o vigor da primeira impulsão. A vitalidade funcional será o producto duma hygiene bem entendida; o hábito formar-se-ha pela continuidade do esforço; a vivacidade da primeira impulsão dependerá do calor do sentimento provocado na alma. Tal o programma que se impõe a quem cuida de formar a vontade.

A necessidade moral da hygiene corpórea não escapou à sabedoria antiga, que nos legou o seu pensamento no conhecido adágio: *«mens sana in corpore sano»*. Payot, no seu livro da *Educação da vontade*, não fez nenhum despropósito desenvolvendo este lado da questão. Pois que deve haver transmissão da impressão inicial através da complicada rede do systema nervoso, importa que este órgão seja um conductor fiel: a impressão inicial até depende do valor dos elementos em que tem origem. «Isso é servidão» dirá alguém: sem dúvida; mas quem poderá pensar em a evitar? Ora o organismo será tanto mais complacente, quanto mais bem tratado for. O modo como elle se alimenta é capital. E' privado de alimentação? Anemia-se e torna-se rebelde ao mando. E' tratado sem regra? Torna-se caprichoso e desordenado. Uma digestão mal feita, uma respiração reprimida ou insufficiente, a falta de exercicios corporaes, tudo isto altera a composição e circulação do sangue, e finalmente se vai reflectir no mais delicado dos órgãos, no systema nervoso. E, se, por uma alimentação superabundante ou por exercicios athléticos, se cái no excesso opposto, o organismo torna-se insubmisso, os appetites sensuaes ganham o predomínio, e o poder de inibição, que é o poder regulador das impulsões, acha-se impotente perante excitações indomaveis.

A missão da hygiene é escolher e moderar o alimento, apartar do regime os elementos prejudiciaes à facilidade de movimentos do protoplasma, velar pela digestão, assegurar a aeração e a circulação do sangue, dar flexibilidade aos músculos pelo exercicio physico.

Mas será a hygiene permittida aos sábidos e aos christãos? Não adoptara a sabedoria antiga como máxima fundamental a austeridade da vida—*«sustine et abstine»*? E não nos prega o Evangelho a mortificação dos sentidos e o desprezo do corpo? E não é a hygiene, pelo contrario, o código dos cuidados de que se deve cercar o organismo?—Ninguem se inquiete: longe de se contradizerem, a hygiene e a mortificação ajudam-se mutuamente; concorrem para o mesmo fim, que é o desenvolvimento da vida pela supremacia do espirito sobre a carne—*«si spiritu facta carnis mortificaveritis, vivetis»*. A vida orgânica tem sua parte, bem como a vida da alma, no império que a mortificação dá ao espirito sobre a carne.

Por um lado, a hygiene é uma forma de mortificação; pois não consiste em lisonjejar o corpo, mas sim em o regular. Impõe constantes privações: tira ao alimento, à bebida, ao somno, ao prazer, uma parte que cegos appetites buscam avidamente; grita-nos continuamente: *«abstemte»*—*«abstine»*. Quanto aos exercicios e cuidados que ella impõe, sam elles menos uma satisfação do que uma mortificação por vezes dolorosa para o organismo. De sua natureza pois a hygiene manda a austeridade da vida: assim, toma à sua conta os verdadeiros interesses do ser humano.

Daqui resulta que a mortificação christã é, por seu lado, uma excellente forma de hygiene; de maneira que, até para a vida presente, se verifica a applicação daquella palavra do Salvador: *«Aquelle que ama a sua vida, perdê-la-ha; aquelle que aborrece a sua vida, isto é, que mortifica a sua carne, recobrá-la-ha»*. Ha dezenove séculos que a mortificação christã é glorificada: não arruina o organismo daquelles que a praticam, e tempera a sua vontade com aquellas energias poderosas, que realizam os grandes emprehendimentos moraes e sociaes. Os grandes penitentes foram sempre vontades fortes: o que bem se comprehende, pois que a mortificação é a substituição do acto voluntário ao acto espontâneo, o império exercido pelo poder de inibição sobre a impulsão natural, a sujeição do organismo à alma espiritual.

Emquanto a hygiene se dirige principalmente à conservação do ser physico, a mortificação busca primeiramente a supremacia do ser moral.

A opposição é apparente: pois ambas se harmonizam no fundo, porque ambas attingem o seu fim governando severamente o corpo e aconselhando as mesmas práticas.

Se a hygiene é, para todas as naturezas, um factor importante na formação da vontade, torna-se um factor essencial para os temperamentos extremos. Os temperamentos de reacção prompta, sanguineos ou coléricos, vêem a impulsão passar tam rápida-

mente do centro sensível ao centro motor, que não têm tempo de despertar o poder de inibição para suspender ou orientar a corrente nervosa: «escapam» a si mesmos. E' evidente que o seu poder moral achará grande proveito nos cuidados hygiénicos, que moderarão o curso do sangue e diminuirão a excitabilidade nervosa. Os temperamentos de reacção lenta ou fleugmáticos não têm senão impressões fracas nos centros sensíveis: as resoluções enérgicas sam-lhes desconhecidas; se não sam inteiramente faltos de decisão, raras vezes arribam à execução. Também elles desenvolverão o seu poder moral, submettendo o seu organismo a exercicios hygiénicos, que lhe augmentem o poder de reacção.

Estas transformações de temperamento não se fazem sem esforço, e o esforço já suppõe vontade. Mas nós não supponmos a vontade descida a zero: ella existe em todos os homens em certo grau. A pouca que temos, devemos-la pôr em acção para adquirir mais. Para a vontade inicial será pois um primeiro exercicio o submeter-se aos cuidados hygiénicos, que lhe prepararam melhor instrumento de progresso.

### Donde tantos corações tristes?

E' um facto de facil observação e mui digno de nota, que hoje em dia, principalmente em alguns centros de povoação — nomiadamente naquelles em que mais longe vai o requinte da chamada civilização contemporânea, com todo o seu cortejo de satisfações mundanas —, a alegria, a verdadeira alegria parece totalmente desterrada de muitos corações. Qual a explicação?

Já desde muito a sabiamos: mas acabamos de a ler em Lamenais sob uma forma tam encantadora, que não resistimos à tentação de para aqui a traduzir.

O sol erguera-se brilhante: a sua luz jorrava para as ladeiras dos montes, devassava as negras sombras das florestas, scintillava reflectida pela humilde poeira que vestia os lejeiros fios, a rede movel e impalpavel estendida pelos prados e pelos campos. Frescos odores, como hálito dos génios da terra, embalsamavam o ar calmo. Vozes mysteriosas, disseminadas ao longe, murmuravam sons ignotos, que o ouvido mal percebia, echo derradeiro dos sonhos da noite.

Como vós sois grande, Senhor, em vossas obras!

E eu vi sair das cabanas, dispersas aqui e além pelas collinas e pelos valles, homens annosos e outros mais moços, pálidos, emmagrecidos, curvados sob os instrumentos da lavoura. Lá iam lentamente, como se os opprimissem não sei que pêso interior. Por vezes, parando, o seu olhar con-

templava todas aquellas magnificências divinas.

E eram tristes. . .

Túmidas de fecunda seiva, as árvores diziam-lhes: «Vêde estas flores: em breve ellas se converterão em fructos, que ham de amadurecer para vós.»

E elles, tristes. . .

A vinha dizia: «Eu elaboro em segrêdo, nos meus pámpanos, um suco fortificante que vos ha de reanimar e que aquêcerá os vossos membros gelados, quando vier o inverno.»

E elles, tristes. . .

Os prados diziam: «Temos preparado um banquete para as vossas ovelhas, para vossos touros e bezerras: trazei-os para aqui; elles vos darão, de mil diversas maneiras, o que nós a elles houvermos dado.»

E elles, tristes. . .

As searas diziam também: «Tendes promptos os colleiros? Nós trabalhamos dia e noite para vo-los encher! Não hajais nenhuma sollicitude nem por vós, nem por vossas esposas, nem por vossos filhinhos. Deus encarregou-nos de prover largamente a todas as vossas necessidades.»

E elles, tristes. . .

E a natureza inteira lhes gritava: «Eu sou vossa mãe: vinde, vinde todos saciar-vos em meu seio inexgotável.»

E elles, tristes. . . E o seu peito elevava-se e abatia-se, e grossas lágrimas caíam de seus olhos.

Que quer isto dizer, Senhor? . . . Que ha, então, no fundo do coração do homem?

Elles sam tristes, porque vós lhes faltais. Elles desconhecem-vos, e, desconhecendo-vos, não vos amam. E como ham de poder ser felizes sem vós os corações que vós creastes?

### SCIENCIA PARA TODOS

#### Os exercicios physicos

SUMARIO: Deformidades osseas — Degeneração — A estatura humana — Educação physica.

Em muitas das nações e principalmente nas da Europa meridional, observa-se com pesar que o numero das creanças rachiticas e que apresentam deformidades osseas vai cada vez mais em augmento.

Medicos e hygienistas preoccupam-se na actualidade muito seriamente em combater este desgraçado incremento e estuda-se no estrangeiro este problema da degeneração que é preciso resolver.

A belleza do corpo não se adquire certamente ao nascer, e o seu aperfeiçoamento depende de processos especiaes e apropriados.

A questão relativa á estatura é a que primeiramente apparece, mas esta pôde resolver-se em parte com uma educação physica adequada nos primeiros tempos da infancia.

O que forma a estatura é o esqueleto, que constitue a armação

que sustenta a carne, e portanto ao desenvolvimento dos ossos da caixa toracica e sobre tudo da espinha deve prestar-se grande cuidado, a fim de que tenham a força necessaria para resistir ás causas que a cada instante tendem a deformá-las.

A creança deve estar no collo até naturalmente puxar para andar, e nunca devemos obrigá-la a que ande antes do tempo. A pressa inconveniente de algumas mães para que os filhos andem depressa por si sós, constitue um verdadeiro perigo para as creanças. Estas devem ser quem puxe para andar, e ás mães apenas resta seguir os progressos dos filhos com summo cuidado, e se estes forem tardios ter sempre presente que isto é um symptoma de rachitismo ou fraqueza ossea. Nada pois de pressas nem de violencias, que podem produzir o desvio da espinha ou a coxalgia.

A columna vertebral, como é sabido, mantem-se recta, por meio de poderosos musculos que a impedem de inclinar-se mais para um lado do que para o outro; porém a pressão das vertebraes sobre ella, se está fraca, fazem-na deformar e tomar uma posição torcida, reduzindo a estatura. O mais imperceptível desvio ao principio pôde concluir em horriavel deformidade e fazer perigar a saude.

Esses desvios da espinha produzem-se geralmente entre os 10 e os 18 annos, e nesta occasião em que o corpo está terminando o seu desenvolvimento é que os ossos seguem a direcção que os movimentos lhes marquem. Collocações viciosas a ler ou a escrever na escola, na officina, ao piano, na machina de costura, podem torcer o tronco e deformá-lo.

Os musculos, como todos os órgãos, necessitam de movimento, que é preciso alternar com o descanso.

Com as creanças rachiticas ou lymphaticas deve redobrar-se a vigilancia, combinando os seus brinquedos de forma a evitar qualquer tendencia a deformar a musculatura. A falta de exercicios corporaes é causa de muita doença e de brevidade da vida, e os exercicios gymnasticos feitos com methodo sam utilissimos sobre tudo para as meninas, que por meio delles augmentam a caixa toracica.

Nos collegios do estrangeiro e tambem entre nós já se fazem esses exercicios com vantagens importantes.

Como inicio basta que todos os dias, de manhã, se estendam os braços para diante e depois se abram em cruz durante 25 vezes e com rapidez. Após alguns minutos de descanso repete-se o exercicio estendendo-se os braços para cima, ao alto, outras tantas vezes.

Com este facilimo exercicio que se pôde fazer tambem todas as tardes, adquire-se passado pouco tempo um notavel augmento e fortalecimento da caixa toracica.

DR. ARGOS.



# A Restauração

**Associação dos Surradores.** — Por lapso, aliás descupayel, deixamos de nos referir no ultimo numero á festa que a Associação de Classe e Caixa de Soccorros dos Operarios Cortidores e Surradores de Guimarães promoveu no penultimo domingo para comemorar o 7.º anniversario da sua fundação. Vamos descarregar-nos dessa falta involuntaria e, embora tardiamente, com gosto diremos que aquella prestimosa collectividade cumpriu rigorosamente o que havia annunciado, embora modestamente, facto que é tanto mais para elogiar quanto é certo que a modestia fica sempre bem a todos.

E assim, referindo nos passagieramente aos festejos exteriores, pois que se achava embandeirada parte da rua de Villa Flor, onde se acha a séde da Associação, as illuminações á noite, a musica, etc., convergiremos especialmente para a conferencia realizada pelo sr. dr. Arthur Bivar, illustre escriptor e jornalista catholico, que foi soberba, como todas as que o digno conferente se presta a realizar sempre que o seu concurso é reclamado.

Parabens, pois, não só ao illustre conferente como aos directores daquela collectividade pela forma como promoveram os festejos, e desculpa para nós por tam tardiamente nos descarregar-mos desta missão.

Mais vale tarde que nunca.

## A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.º grande

Vêr o annuncio—Livros religiosos

**Vinho verde em fermentação.** — Recommendamos aos nossos leitores o *Vinho Verde Tinto em fermentação*, da quinta do Villela, em Urgezes, propriedade do sr. Antonio Joaquim Rebello.

Este vinho, de preparação bem cuidada, é agradável ao paladar e não irrita.

Acha-se á venda em casa do seu proprietario, em Urgezes; no estabelecimento do sr. Americo Joaquim Rebello, á Senhora da Guia, nesta cidade; em Vizella e no Porto.

**Pão dos pobres — Jubileu.** — A meza da V. O. T. de S. Francisco distribue hoje, pelas 10 horas da manhã, na sua igreja, 200 boroas de pão a igual numero de pobres.

Antes da distribuição, haverá missa rezada, acompanhada a órgão, e pratica pelo commissario da Ordem rev. Gaspar Roriz.

De manhã, encontrar-se-ham no templo de S. Francisco ecclesiasticos para ouvirem de confissão os pobres que hão de ser contemplados.

Neste mesmo dia, realiza a V. O. T. de S. Francisco o jubileu da SS. Trindade, havendo pelas 3 horas da tarde pratica pelo digno commissario, publicação de nova meza, «Te-Deum» absolvição aos irmãos terceiros e procissão.

## Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.



**Uma esmola.** — Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, desta cidade, achando-se no ultimo grau de tuberculose, e não tendo meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos, que se acham em extrema miseria, recorre ás almas bemfazejas para que o socorram com uma esmola, que Deus lhes agradecerá.  
Mora na rua de Traz Gaya, 27.

Tambem recommendamos á caridade dos nossos leitores a infeliz Maria de Jesus Cabreira,

que ha tempos deita sangue pela bocca, e se acha sem meios para seu sustento e de um filho que tem.  
Mora na rua de S. Lazaro, 216.

**Livros escolares.** — Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares oficialmente approvados para as escolas primarias.

Acaba de apparecer a 8.ª edição deste livrinho em bom papel, 50 paginas cheias, esmeradamente impresso em typo elzvir, e aformoseado com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude.  
Preço 50 reis

Á venda nas principais livrarias de Lisboa e Porto.

A quem o pedir em numero — para propaganda, ou para collegios e estabelecimentos de caridade, far-se-hão abatimentos proporcionaes, custando:

10 Exemplares . . . . . 450 reis  
25 " . . . . . 1000 "  
50 " . . . . . 1750 "

Pelo correio, mais 25 reis por cada dezena de exemplares.

Dirigir os pedidos á Typographia Minerva Vimaranesa  
Rua de Payo Galvão  
ou á  
-Eschola Apostolica  
Rua de Santa Luzia  
GUIMARÃES

**Sellos para colleção.** — Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos diferentes a 20, 30, 40, 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

## ANNUNCIOS

Obras primas de litteratura portugüesa

Em preparação a sair brevemente

Nova edição completa dos

## Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes — Edição impressa nitidamente e em bom papael.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e o primeiro será posto á venda em 1 de maio proximo, em todas as livrarias do país.

Recebem-se desde já assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

## RECORDAÇÃO DE MEUS ESTUDOS

XXII

### O prior e o hortelão

O superior duma comunidade religiosa tinha em seu serviço um hortelão, cujo procedimento era pouco edificante. Bem pudera despedi-lo: mas o seu zelo inspirou-lhe uma resolução melhor, a de procurar convertê-lo. Um dia pois, em que o encontrou occupado a podar as árvores, approximou-se delle com ar surridente, e eiz a interessante conversação que elles entre si tiveram. Peçovos, meus amigos, que appliqueis a vós mesmos as engenhosas comparações do padre prior: vereis quanto vos aproveitam.

*O prior.* — Observo cada dia com novo interesse, meu caro amigo, os vossos diversos trabalhos em nosso quintal. . .

*O hortelão.* — Será caso, meu padre, que tenhais vontade de aprender a minha arte?

*O prior.* — Não é isso: mas parece-me que a cultura dum quintal dá um ensinamento completo daquillo que é necessário para a cultura da nossa alma.

*O hortelão.* — Não vos entendo bem, meu padre. . .

*O prior.* — Quero dizer que todos os cuidados, que um bom hortelão emprega para ter em bom estado o seu quintal, nos representam ao natural os cuidados que um christão é obrigado a empregar para ter a sua alma em bom estado.

*O hortelão.* — Agora entendo bem o que quereis dizer: mas não vejo a semelhança de que fallais.

*O prior.* — Raciocinemos um pouco, meu amigo, e não tardará que a vejais. Dizei-me: quando se trata de fazer um bom quintal em terra inculta, toda coberta de silvas e tojos, qual é o trabalho por onde começais?

*O hortelão.* — O primeiro trabalho, meu padre, é arrancar todas as silvas e tojos, e pôr o terreno em perfeita limpeza. Sem isso, é inutil semiar ou plantar: nada chega a prestar.

*O prior.* — Pois justamente assim é que se deve proceder, quando se quer cultivar o campo da alma, fazendo germinar nella as virtudes christãs. E' preciso, antes de mais nada, arrancar os maus hábitos que nella se tenham enraizado, extirpar esses peccados que a desfiguram e assombram. Por outras palavras: é preciso arroteá-la.

que se definham, as árvores inuteis, que nunca dam fructo, que lhes fazeis vós?

*O hortelão.* — Tudo isso, meu padre, tem a mesma sorte: arranca-se e queima-se.

*O prior.* — E' o que se diz no Evangelho a respeito da figueira esteril: «Cortai-a e lançai-a ao fogo.» Mas já reflectistes, meu pobre amigo, que o mesmo acontecerá um dia á nossa alma, se ella apparecer no tribunal de Deus vazia de méritos e de boas obras; ou — ainda com mais razão — se pelo peccado ella se tiver tornado como árvore morta, cuja folhagem toda tenha seccado?

*O hortelão.* — Agora aterrais-me, meu padre. Sinto que sou eu mesmo essa árvore morta, e a vossa comparação faz-me pensar no fogo do inferno.

*O prior.* — Ah! aquietai-vos, meu bom amigo. Felizmente, pela misericórdia divina, ha aqui uma differença essencial entre o quintal e a nossa alma: é que as árvores do quintal, quando têm morrido, bem mortas ficam, e nada ha que as faça reviver, ou que as proteja contra as chammias; e a nossa alma, quando tem tido a desgraça de commetter o peccado que lhe dá a morte, pôde renascer para uma vida nova por uma sincera penitência, evitando assim o fogo do inferno.

*O hortelão.* — Oh! quanto eu desejo, meu padre, fazer essa penitência! Dizei-me: que é necessário para isso? Estou prompto para tudo. . .

Alguns dias depois, o prior acabou de instruir o seu hortelão, empregando ainda comparações tiradas das plantas e árvores do quintal. Explicou-lhe como pôde um peccador convertido tornar-se sólidamente virtuoso, com o exemplo da árvore nascida em que se enxerta uma espécie escolhida, análoga á natureza da outra. Um homem é naturalmente ambicioso: a graça applica-se a enxertar neste character um violento desejo de equalar os santos em piedade e virtudes. Outro é impetuoso, ardente: a graça enxerta neste defeito principal um zelo ardente, que leva aos maiores empreendimentos para glória de Deus. E assim quanto aos diversos caracteres: a graça imprime á natureza uma direcção nova e faz que ella produza fructos de salvação.

Por estas comparações e por outras igualmente engenhosas, o prior inspirou ao hortelão maior gosto da cultura da sua alma, do que elle até ali tivera á respeito do amanho do quintal. E, depois duma rigorosa penitência, o nosso convertido chegou ao ponto de sollicitar a sua admissão entre os irmãos conversos do mosteiro, e tornou-se um religioso cheio de fervor.

## A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

### Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

### Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

# MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.<sup>a</sup>

SUCCESSORES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

## As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persaspelicos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes os menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 reis cada volume nesta villa, e mais 50 reis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio. O volume avulso 500 reis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumeº á razão de 500 reis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranense**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

### Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exerecios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a cores . . . . . 60 rs.  
Pelo correio . . . . . 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com autorização do Ex.º Sr. Arcebispo Primaz, 58 paginas em 8.º: Em brochura . . . . . 50 rs.  
Cartonado . . . . . 120 "

Pelo correio franco de porte.  
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra aprovada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.º, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.  
Remettida pelo correio mais 20 "

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.  
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 reis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura . . . . . 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

### ESTABELECEMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

## IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina . . . . . 300 reis  
Em carneira com folhas-douradas . . . . . 500 "

Em chagrin-douradas . . . . . 1000 "

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

*O hortelão.* — Muito bem, meu padre. Eu sei como se arroteia, mas não sei como se arroteia uma alma...

*O prior.* — O vosso trabalho de arroteamento, meu amigo, operai-lo, pelo que tenho notado, fazendo duas coisas: lançaes fóra do terreno destinado á cultura tudo quanto aí se encontra de mau; e ao mesmo tempo amolleeis a terra, revolvendo-a e quebrando-a com a enxada. Pois bem: para arrotear uma alma, devem-se lançar fóra, por meio duma boa confissão, todos os peccados que aí pullulam, e amollear, quebrar o coração por meio duma verdadeira contrição. Então, essa alma fica purificada e prompta a receber as impressões da graça.

*O hortelão.* — Sam coizas, em que eu nunca tinha pensado.

*O prior.* — Prosigamos. Quando o terreno está arroteado, que fazeis?

*O hortelão.* — Lanço nelle as sementes, umas para produzirem legumes, outras só para darem flores.

*O prior.* — Para a alma, é esse tambem o momento de lançar nella a semente. Sabeis que semente é esta?

*O hortelão.* — Decerto que não, meu padre: é coisa de que não tenho nenhuma ideia.

*O prior.* — Nunca lestes ou ouvistes ler no Evangelho que a palavra de Deus é uma semente? Pois essa palavra, quando se ouve com attenção na igreja, quando se lê com piedade num livro, é que se torna a semente das virtudes da humildade, caridade, temperança, etc. Os santos elevaram-se aos cumes da perfeição christã, começando pelo cuidado de recolher esta divina semente, para a fazer fructificar em seu coração.

*O hortelão.* — Muitas vezes tenho ouvido sermões, mas declaro-vos que nunca em mim produziram tal effeito.

*O prior.* — E' porque não empregastes os meios de fazer germinar a semente. Quando lançaes os grãos no rêgo, tenho observado que não deixais de os cobrir de terra; e isso decerto para impedir que as aves os comam e tambem para os ajudar a crear boa raiz. Tal é a imagem do que se deve fazer a respeito da palavra de Deus. Se a deixardes, por assim dizer, á superficie da vossa alma, ouvindo-a sem attenção e nada fazendo para lhe conservar a lembrança, apparecem as distracções, que sam como outras tantas aves que a levam. E' pois necessário cobrir essa preciosa semente, fazê-la penetrar ao fundo da alma: e este trabalho, tam importante, faz-se por meio da reflexão e da meditação, que importa as verdades christãs em nosso coração e as impede de serem apanhadas pelos cuidados exteriores. Tendes assim reflectido seriamente na palavra de Deus que tendes ouvido?

*O hortelão.* — Não, nunca, meu padre. Quando estou na igreja, o que me entra por um ouvido, sai-me pelo outro...

*O prior.* — Ora aí está precisamente o motivo por que não tendes colhido nenhum proveito... Mas não é tudo receber a semente e fazê-la germinar: é preciso ainda cultivar as terras plantazinhas — não é verdade?

*O hortelão.* — Sem dúvida nenhuma, meu padre: e nisso está o grande trabalho do hortelão, que tem de se haver com tres verdadeiros flagellos, que nada deixariam chegar a amadurecer, se elles não estivessem continuamente em campo para os combater. Sam as hervas más, os insectos e a secura. Quanto às hervas más, debalde se arrancam: continuam a brotar, e ameaçam abafar as plantas. Quanto aos insectos, é preciso fazer-lhes uma guerra continua; se não, devoram as folhas e as flores, as hastes e até as raizes. Quanto á secura, é ainda mais de temer do que todo o resto: para impedir os seus estragos, é preciso andar sempre com o regador na mão.

*O prior.* — Que perfeito quadro me acabais de fazer do que se passa em nossa alma e dos cuidados que devemos empregar para nella fazer crescer as virtudes christãs! Tambem a nossa alma, meu caro amigo, deve lutar perpétuamente contra tres flagellos terriveis, cujos estragos todos temos muitas vezes experimentado. Sam, em primeiro logar, as propensões da natureza corrompida: maus pensamentos, maus desejos, gostos desordenados. Com nenhuma coisa se podem comparar melhor, do que com as hervas más, que sempre renascem e que é preciso estar sempre a arrancar. Como as arrancará o homem? — Fazendo a si mesmo violência, mortificando-se, e tambem recorrendo á confissão. O segundo flagello sam todas as coisas estranhas a nós, que nos levam ao peccado: maus exemplos, maus companheiros, más leituras, más conversações, etc. Os insectos que devastam um quintal sam a imagem viva desses crueis inimigos da nossa alma, que nella causam a desolação e a ruína, se estivermos continuamente attentos a repellê-los. Finalmente, a secura é essa difficuldade que sentimos em praticar as virtudes sobrenaturaes: e, para prevenir os seus effeitos destruidores, devemos recorrer ao orvalho celeste, á graça de Deus, que se obtem, como sabeis, pela oração e pelos sacramentos. Sem estes dois meios, as plantas perecem, os arbustos estiolam-se, tudo morre.

*O hortelão.* — Estou encantado, meu padre, de semelhante explicação.

*O prior.* — E ella ainda está muito incompleta, meu caro amigo. Acabamos de fallar das plantas que brotam e cujo crescimento queremos ajudar. Mas as plantas que não brotam, os arbustos